

21 JUL

Domingo / Sunday

16:00 Marvão, Igreja de São Tiago / São Tiago Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC RECITAL

SITKOVETSKY TRIO

Alexander Sitkovetsky, Violino

Wu Qian, Piano

Isang Enders, Violoncelo

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Trio Op. 97 em Si-bemol maior "Arquiduque"

Allegro moderato

Scherzo. Allegro

Andante cantabile, ma però con moto

Allegro moderato

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-47)

Trio N.º 2, Op. 66 em dó menor

Allegro energico e con fuoco

Andante espressivo

Scherzo. Molto allegro quasi presto

Finale. Allegro appassionato

Um Mecenaz Real das Artes

Para os músicos, muitas vezes é difícil chegar ao fim do mês. Excepto para os melhores, o financiamento de concertos, gravações e composições depende frequentemente de patrocínios e subsídios. Há duzentos anos, não era diferente. Até mesmo os grandes como Beethoven dependiam fortemente da boa vontade da nobreza ou da igreja para encomendar obras, organizar concertos e até facilitar empréstimos. O Arquiduque Rudolph foi indispensável para o sucesso de Beethoven.

Rudolph era filho do imperador Leopoldo II do Sacro Império Romano. As suas hipóteses de suceder ao pai eram mínimas, não só por ser o mais novo de doze filhos, mas também por sofrer de epilepsia e reumatismo, o que também excluía uma posição militar. Decidiu-se que Rudolph deveria seguir uma carreira eclesiástica, embora o próprio arquiduque pudesse ter preferido uma vida como artista – os seus desenhos não eram desprovidos de mérito, mas, sobretudo, era

um excelente pianista amador que podia ombrear com músicos profissionais famosos. A partir de 1810, teve aulas de composição com Beethoven, com quem desenvolveu uma estreita amizade, levando o compositor a dedicar-lhe nada menos que catorze obras. O Trio para Piano Op. 97, chamado Arquiduque por conta da sua dedicação, é uma delas.

O trio teve uma boa recepção. A crítica mais importante foi à própria performance de Beethoven, que foi falha devido à sua crescente surdez. No entanto, demorou meio século até que a partitura se tornasse amplamente disponível. Na esteira de uma obra bastante banal, mas bem-sucedida (Wellington's Sieg, uma composição para celebrar a derrota de Napoleão na Batalha de Vitória), o editor finalmente decidiu imprimir o altamente aclamado e belo Trio Arquiduque.

No Trio Arquiduque, Beethoven dá ao piano um papel muito mais proeminente do que até então. Embora proeminência não seja necessariamente o mesmo que virtuosismo, pode-se dizer que há uma semelhança com o Trio Opus 66 de Mendelssohn, sobre o qual o próprio compositor disse que a parte do piano era um pouco problemática. Um eufemismo, pois os primeiros e últimos movimentos, em particular, são um verdadeiro desafio. Mas Mendelssohn, que não só era um excelente pianista, mas também um violinista treinado, sabia o que estava a fazer.

O trio de Mendelssohn é uma obra relativamente tardia que antecipa o período do alto-Romantismo. A leveza típica de Mendelssohn é temperada com clímaxes mais extáticos e reviravoltas harmônicas – uma peça muito emocionante de se ouvir. O Trio Sitkovetsky fez uma gravação aclamada desta peça.

A Royal Patron of the Arts

For musicians it is often difficult to make ends meet. Except for the very best, funding of concerts, recordings and compositions is often dependent on sponsorship and subsidies. It wasn't any different two hundred years ago. Even greats like Beethoven were heavily dependent on the willingness of the nobility or the church to commission works, organize concerts and even provide loans. Archduke Rudolph was indispensable to Beethoven's success.

Rudolph was a child of Emperor Leopold II of the Holy Roman Empire. His chances to succeed his father were slim, not only was he the youngest of twelve, but also did he suffer from epilepsy and rheumatism, ruling out a position in the military too. It was decided that Rudolph should pursue an ecclesiastical career, although the Archduke himself might have preferred a life as an artist – his drawings aren't without merit, but first and foremost he was an excellent amateur pianist who could stand his ground alongside famous professional musicians. From 1810 he took composition lessons with Beethoven, with whom he developed a close friendship, which led the composer to dedicate no less than fourteen works to the Archduke.

The Piano Trio Op. 97, named the Archduke because of its dedication, is one of them.

The trio had a good reception. The most important criticism was of Beethoven's own performance that was flawed due to his increasing deafness. Nonetheless, it took half a decade before the score became widely available. In the slipstream of a rather banal, but successful work (Wellington's Sieg, a composition to celebrate Napoleon's defeat at the Battle of Vitoria) the publisher finally decided to print the highly accomplished and beautiful Archduke Trio.

In the Archduke Trio Beethoven gives the piano a much more prominent role than he had done thus far.

Although prominence is not necessarily the same as virtuosity, one could say there is a similarity with Mendelssohn's Trio Opus 66, about which the composer himself said that the piano part was a bit troublesome. An understatement, the first and the last movements in particular are a real challenge. But Mendelssohn, who was not only an excellent pianist but also a trained violinist, knew what he was doing.

The Mendelssohn trio is a relatively late work presaging the late-Romantic period. Mendelssohn's typical lightness gets spiced up with more ecstatic climaxes and harmonic twists and turns – a very exciting piece to listen to indeed. The Sitkovetsky Trio made an acclaimed recording of it.

[Bart de Vries](#)